



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA

Autorizada pelo Decreto Federal nº 77.496 de 27/04/76

Recredenciamento pelo Decreto nº 17.228 de 25/11/2016

PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO

COORDENAÇÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

**XXIII SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UEFS
SEMANA NACIONAL DE CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA - 2020**

A COMPLEXIDADE DO AMOR PATERNAL NO ROMANCE *O FILHO ETERNO*, DE
CRISTOVÃO TEZZA

**Joana Rafaela Costa Maia Bueno Martins Simões de Freitas¹ e Alessandra Leila Borges
Gomes Fernandes²**

1. Bolsista PEVIC, Graduanda em Letras Vernáculas, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: joanasimoesfreitas@gmail.com
2. Orientadora, Departamento de Letras e Artes, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: allexleilla@gmail.com

PALAVRAS-CHAVE: Literatura brasileira contemporânea; Autoficção; Amor; Relação parental

INTRODUÇÃO

O filho eterno é um romance de Cristovão Tezza (1952-), publicado originalmente em 2007, mas que resgata uma história familiar vivida pelo próprio autor, na década de 1980, no Brasil. O livro conta a trajetória da relação de um pai e seu filho com Síndrome de Down (SD). A obra também pode ser lida como autoficção, devido às conexões entre a vida do escritor e a do personagem: assim como a biografia de Tezza, o protagonista da obra é escritor, ex-professor de Letras, casado com uma mulher portadora de deficiência visual, e tem um filho com Síndrome de Down, que se chama Felipe.

O próprio título do projeto já evidencia o principal conflito abordado no romance: a complexidade que há no amor paternal entre um pai e um filho com SD. Para analisar essa complexidade, esta pesquisa utilizou como base uma das três formas de amar definidas por Sponville (1999), a forma *Philia* ou amor-amigo. Segundo Sponville (1999), a forma de amar *Philia* representa uma relação com a qual buscamos uma construção diária de afeto, em que nenhum dos envolvidos está em posição hierárquica ao outro. Significa conhecer os limites entre os que se amam, diferentemente da forma *Eros* ou amor-paixão, em que o amante procura no outro a sua complementação, ou seja, o que falta para ser feliz. Dessa forma, enquanto o amor-amigo é desenvolvido a partir do conhecimento do outro, das trocas e aceitação de limites, o amor-paixão é uma projeção na qual o ser amado está acima do amante, e guardaria a chave de sua felicidade — o que sempre leva à insatisfação e sofrimento de quem ama.

Na narrativa de Tezza, essas duas formas são confrontadas, porém, é o amor-*Philia* quem predomina ou vence no final. No início do livro, é evidenciado a busca do pai pelo filho que ele idealizou. É o seu primeiro filho e o leitor participa dessa expectativa do nascimento da criança: “O filho será a prova definitiva das minhas qualidades [...]” (TEZZA, 2009, p.15), mas a descoberta do SD quebra toda essa projeção, fazendo com que de grandiosa e eloqüente, a expectativa do pai passe, então, a ser pelo que a maioria costuma desejar: uma criança “normal”. A infelicidade do pai, as poucas informações que a ciência tinha, à época, sobre a

SD, as concepções preconceituosas da família e entorno, e até a maneira fria e ignorante com que a equipe médica dá, aos pais, a notícia da síndrome do filho, são elementos que provocam profundas reflexões no protagonista, forçando-o, gradativamente, a trocar as projeções passionais pela construção cotidiana do afeto.

O romance mostra, então, que o amor é uma construção diária, com avanços e retrocessos, evidenciados através dos pensamentos e ações do pai e do filho. O fato de o filho ser portador de SD impõe sobre o pai não só cuidados, mas também uma revisão profunda nos valores e demandas pessoais, seu orgulho e vaidade de exhibir aos outros um filho perfeito, como uma extensão de si mesmo, são abalados e revistos. Analisando a construção da forma de amar denominada por Sponville de *Philia*, percebemos que esse é um dos poucos romances da literatura brasileira que investe nessa forma de amar, a maioria dos textos literários estudados aos longo de 10 anos do projeto *Pretérito Imperfeito: uma coreografia verbal do amor na contemporaneidade* — ao qual este subprojeto está ligado —, traz abordagens do amor-paixão ou *Eros*.

Ao analisar os elementos político-socioculturais que contextualizam a condição de um personagem com Síndrome de Down nos anos 1980, no Brasil, e comparar o ambiente hostil com que os pais de crianças com Down tinham de lidar da década de 80 com os avanços trazidos pelas ciências e políticas públicas das décadas seguintes, esta pesquisa constatou que a medicina, as ciências e a sociedade, de modo geral, apresentam avanços significativos na forma como, hoje, lidam com os portadores de SD, e essa mudança pode ser vista, sobretudo, nas políticas públicas voltadas aos sujeitos com SD e seus familiares, bem como na diminuição do estigma social.

A pesquisa também nos elucidou a importância da Literatura na vida real, quando ela aborda as análises supracitadas em forma de imagens, metáforas, analogias e cenas que traduzem os conflitos humanos, destacando sua complexidade. Dessa forma, ressaltamos a compreensão de Antonio Cândido (1999, p.85), que aponta para linguagem literária como capaz de uma noção maior de nossas realidades, nos humanizando: “A ficção é, portanto, um instrumento poderoso para compreender e significar o mundo e, em especial, os discursos sociais, distinguindo aquilo que é valorizado daquilo que é rejeitado em uma dada época. Diante da relação crua narrada em uma das obras e da ludicidade de outra, a literatura “humaniza em sentido profundo” (CÂNDIDO, 1999, p. 85).

MATERIAL E MÉTODOS OU METODOLOGIA (ou equivalente)

A pesquisa aqui desenvolvida foi predominantemente bibliográfica, utilizando-se dos conceitos extraídos de textos teóricos para analisar cenas, metáforas e imagens do objeto literário. Para organização das etapas e do material, foram feitos fichamentos de texto teóricos, bem como resenhas e seleção de conceitos, para exploração do tema do amor *Philia* na representação literária.

RESULTADOS E/OU DISCUSSÃO (ou Análise e discussão dos resultados)

A obra é um romance que mescla autobiografia e ficção, desestruturando os limites entre os gêneros, nos levando à ideia de autoficção, segundo Lecarme (2014). O narrador, em terceira pessoa, evidencia passagens de distanciamento dessa obra, porém, muitos fatos misturam-se, noutros momentos do romance, com a própria biografia do homem, Cristóvão Tezza,

que, na vida real, é pai de Felipe, um rapaz portador de Síndrome de Down, hoje com cerca de 30 anos. O livro se equilibra num tripé autor-narrador-personagem, de Phillip Lejeune (1996), o qual traz um ideia de “sentido de ‘quase’ primeira pessoa (subjativa), já que há uma total cumplicidade entre narrador e personagem na constituição da perspectiva narrativa presente em cada suspiro do protagonista, gerando a ambiguidade de vozes.” (CORTEZ, FELLINI e BOGONI, 2018)

Durante o romance, o autor abre as portas para a exposição de sentimentos íntimos, bem como para as agruras de um pai, nos anos de 1980, com um filho portador Síndrome de Down, num Brasil que ainda rotulava os portadores da síndrome como mongolóides ou retardados. O livro flagra a sinceridade da construção do amor paterno, não omitindo os momentos de negação e desejo de fuga do pai em relação às constantes dificuldades de aprendizagem do filho. O afeto entre eles é construído dentro de um complexo processo de aprendizado, assombrado pelo fantasma do medo da rejeição social e de todas idealizações feitas pelo pai.

A relação entre pai e filho descrita em *O filho eterno*, de Cristóvão Tezza, muda a concepção muitas vezes divulgada no mundo ocidental de que o afeto parental é um “sentimento natural”. Podemos ver isso através da constante instabilidade do pai ao tentar entender o que sente pelo filho. Segundo Gilbert (2017, p. 115), “A presença da SD em um filho, na maioria das vezes facilmente identificável em seus aspectos fenotípicos, é marcada por uma espécie de luto pela perda do filho ideal, do corpo “normal” ou “perfeito”, da vida como era antes do nascimento.”. O conflito trazido pelo SD desencadeia o reconhecimento do pai de sua própria fragilidade, suas projeções megalomaníacas e a consciência de que precisava superar tudo isso para se dedicar a outra possibilidade de amor. A partir disso, é possível perceber o investimento do protagonista no amor *Philia* (SPONVILLE, 1999). O leitor pode ver a evolução do pai, e perceber que a paternidade deste, diante de tantas complexidades, como o SD, é um espaço de autoconhecimento e de construção de novos valores.

CONSIDERAÇÕES FINAIS (ou Conclusão)

O romance de Cristóvão Tezza mescla ficção e experiência empírica e nos convida a entender a complexidade da construção do amor paternal, cujas expectativas e estereótipos são desestabilizados pelo nascimento de um filho com Síndrome de Down. Dentro de seu processo para se compreender como pai, o personagem é forçado a mudar sua postura de escritor distante para um papel de cuidador ativo no desenvolvimento do filho. Na última página do livro, o personagem diz que "Nenhum dos dois tem a mínima ideia de como vai acabar, e isso é muito bom." (TEZZA, 2009, p. 222), nos trazendo uma pequena síntese de todo o percurso da narrativa que é, em verdade, uma síntese de nossa condição humana: não sabemos aonde nosso destino, nossa vida, nossos afetos e demandas vão dar, porém, esse não-saber não precisa ser sempre motivo de angústia e sofrimento, pode, como lembra o personagem, ser algo positivo, inacabado, aberto às nossas próprias ações.

REFERÊNCIAS

ALVES, Tainá Matos Lima; GOMES, Alessandra Leila. ‘**As tendências do amor no contexto da dinâmica moderna em A eternidade e o desejo, de Inês Pedrosa**’. Revista GEIN-TEC, São Cristóvão/SE, 2013.

CANDIDO, Antonio. **A literatura e a formação do homem**. In: Revista Remate de Males – Antonio Candido: Número Especial. Campinas: Unicamp, 1999, p. 81-90.
Entrevista de Dráuzio Varella sobre a Síndrome de Down hoje. Disponível em: <https://drauziovarella.uol.com.br/entrevistas-2/sindrome-de-down-2/>. Acesso em 07 de março de 2019.

GILBERT, Ana Cristina Bohrer. **Narrativas sobre síndrome de Down no festival internacional de filmes sobre deficiência Assim Vivemos**. Interface, Botucatu, 2017, v. 21, n. 60, p. 111-121.
Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/1807-57622015.0958>
Acesso em 16 de abril de 2020.

GOMES, Alessandra Leila Borges. **Infinitamente Pessoal: modulações do amor em Caio Fernando Abreu & Renato Russo**. Belo Horizonte, 2008.
Disponível em: <http://www.bibliotecadigital.ufmg.br/dspace/handle/1843/ECAP-7CQGCA>
Acesso em 07 de março de 2019.

LECARME, Jacques. Autoficção: um mau gênero? NORONHA, Jovita Maria Gerheim (org.). **Ensaio sobre a Autoficção**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2014, p. 67-110.

LEJEUNE, Philippe. **El pacto autobiográfico y otrosestudios**. Madri: Megazul-Edymion, 2003.

ROUGEMONT, Denis de. **História do amor no Ocidente**. Trad. Paulo Brandi e Ethel Brandi Cachapuz. Rio de Janeiro: Ediouro, 2002.
S/A. À procura do berço esplêndido: a trajetória de uma geração em O filho eterno. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2316-40182018000200143&lang=pt. Acesso em 13 de abril de 2020.

S/A. A relação pai e filho embalada pela síndrome de Down em O filho eterno e Mallko y papá. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2316-40182018000200157&lang=pt. Acesso em 16 de abril de 2020.

S/A. Síndrome de Down: Conquistas e Desafios na Luta por Inclusão. Disponível em: <https://revistacrescer.globo.com/Crianças/Saude/noticia/2017/03/dia-internacional-da-sindrome-de-down-conquistas-e-desafios-na-luta-por-inclusao.html>. Acesso em 07 de março de 2019.

S/A. Educando Tudo Muda. Disponível em: <http://www.educandotudomuda.com.br/sindrome-de-down-o-que-mudou-nas-ultimas-decadas/>. Acesso em 15 de março de 2019.

S/A. Movimento Down. Disponível em: <http://www.movimentodown.org.br/sindrome-de-down/o-que-e/>. Acesso em 07 de março de 2019.

SPONVILLE, André-Comte. **Pequeno tratado das grandes virtudes**. Trad. de Eduardo Brandão. São Paulo: Martins Fontes, São Paulo, 1995.

TEZZA, Cristovão. **O filho eterno**. 8ed. Rio de Janeiro: Record, 2009.

ZELDIN, Theodore. **Uma história íntima da humanidade**. Trad. Hélio Pólvora. Rio de Janeiro: Record, 1994.